

# Presidente pretende adotar tática ofensiva e anunciará suas metas

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney vai adotar hoje, no encontro que manterá com os representantes das nove confederações de trabalhadores e das três centrais sindicais, uma postura ofensiva. Para isso, utilizará um levantamento feito pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, demonstrando o crescimento do número de emprego no ano passado e as perspectivas para este ano e anunciará sua meta de manter o crescimento econômico em sete por cento, utilizando injeções financeiras do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

Sarney pretende não deixar espaço para ser colocado em uma posição defensiva. Vai expor aos trabalhadores sua avaliação da atual conjuntura política e econômica e seu programa de pagamento da dívida externa. Mostrará que a credibilidade junto aos bancos credores

poderá ser obtida através de solução com o aval do Fundo Monetário Internacional sem, no entanto, representar uma política recessiva a exemplo daquela adotada pelo Governo Figueiredo.

A outra opção, que ele pretende adotar, será a utilização de medidas isoladas de forma a não comprometer as reservas, permitindo importações sem coberturas cambiais, aumentando as exportações, estabilizando a inflação e reduzindo o déficit interno. Perguntará aos trabalhadores se há interesse da parte deles de permitir que o Brasil "quebre". Com isso, o Presidente pretende obter apoio para enfrentar, inclusive, a crescente onda de greves.

No decorrer desta semana, o Presidente já manteve encontros reservados preliminares e isolados com representantes dos trabalhadores.



Funcionários fazem limpeza na Granja do Torto para o churrasco de hoje

## Sindicalistas, representando milhões, almoçam hoje com Sarney

BRASÍLIA — São 14 sindicalistas formalmente convidados para conversar hoje com o Presidente José Sarney, na Granja do Torto. Mas a Central Única dos Trabalhadores (CUT) reivindica mais dois lugares na mesa de discussão com o Presidente, alegando que quatro das nove confederações de trabalhadores convidadas são ligadas à outra central sindical: a Central Geral dos Trabalhadores (CGT). A União Sindical Independente (USI) também estará duplamente representada, porque a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) é filiada a ela.

Participarão do encontro com o Presidente:

**José Alceu Portocarrero** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade (Contcop), ligada à CGT. Tem 59 anos e é Presidente da Contcop pela sexta vez. Jornalista profissional, advogado, Juiz classista da 10ª Região do TRT, funcionário da Telerj. A Contcop representa 290 mil trabalhadores, 99 sindicatos e 11 associações.

**Wilson Moura** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec), também filiada à CGT. Moura é funcionário do Banco do Brasil. Participou recentemente da liderança que conduziu os bancários à greve por nove dias consecutivos. Representa oito milhões de trabalha-

dores.

**Orlando Coutinho** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres (CNTT). Orlando está há oito anos na Presidência da Confederação, cumprindo seu terceiro mandato, é advogado e tem 54 anos. A CNTT conta com 280 associações que representam 1,2 milhão de trabalhadores.

**José Calixto Ramos** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), filiada à CGT. Tem 56 anos, é pernambucano e metalúrgico. Ex-Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Recife. Está no seu segundo mandato. Representa 10 milhões de trabalhadores, 65 federações e 1.196 sindicatos.

**José Francisco da Silva** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), filiada à CGT. Agricultor pernambucano, José Francisco assumiu a Presidência da Contag em 1968. É o grande responsável pela estruturação da Contag no País. Conseguiu a filiação de mais de três mil sindicatos e 22 federações. Representa 14 milhões de trabalhadores.

**Antônio Alves de Almeida** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio (CNTC), única confederação filiada à USI. É alagoano, Presidente do Sindicato dos Vendedores da Bahia; ex-Ministro classista do TST; ex-Conselheiro do IAPC, eleito para a Presidência da CNTC desde 1963. A CNTC tem 30 federações; 600 sindicatos e oito milhões de trabalhadores.

**José Augusto de Carvalho** — Presidente da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais (CNPL), independente. É o único novato no grupo. Assumiu a Presidência da CNPL quarta-feira passada. Foi eleito por uma composição com o Partido Comunista do Brasil (PC do B). É Juiz patronal da 1ª Região do TRT no Rio de Janeiro.

**Miguel Abrão Neto** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura (CNTEEC). É advogado, tem 42 anos e representa 142 sindicatos, com seis milhões de trabalhadores.

**Aloysio Ribeiro** — Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Aéreos e Fluviais (Contmaf). Aloysio não é filiado a nenhum partido político. Aeronauta, piloto da aviação civil, representa 5 milhões de trabalhadores.

Participam ainda do encontro com o Presidente Sarney os Presidentes das centrais sindicais e do Dieese. São eles:

**Joaquim dos Santos Andrade** — Presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Paulista, 60 anos, é metalúrgico, suplente do Senador Mário Covas (PMDB-SP). **Joaquimzão**, como é conhecido, foi um dos coordenadores da Conclat, que gerou

as centrais sindicais, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Cidade de São Paulo. Foi eleito pela primeira vez em 1965.

**Antônio Magaldi** — Presidente da União Sindical Independente (USI). Foi Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Comércio, única filiada da central. É comerciante radicado em Brasília há vários anos. **Jair Meneghelli** — Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e está no segundo mandato como Presidente da CUT. É torneiro-mecânico da Ford e filiado ao PT. **Paulo Renato Paim** — Deputado Federal pelo PT no Rio Grande do Sul, é Vice-Presidente da CUT. Operário metalúrgico, entrou no movimento sindical em 82, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas. Eleito em 83 para Secretário Geral da CUT, reeleito em 85. Tem 37 anos. **Avelino Ganzer** — Secretário-Geral da CUT, Avelino é agricultor no interior de São Paulo. Filiado ao PT.

**Joel de Oliveira e Walter Barelili** — Respectivamente Presidente e Diretor-Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. Joel de Oliveira é também Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Barelili Presidente do Sindicato do Mobiliário do Estado de São Paulo.

## Discussão será estendida também à política global de administração da Economia

BRASÍLIA — Propostas para a solução da crise econômica brasileira, sob o ponto de vista dos trabalhadores: é o que o Presidente José Sarney espera acertar com as lideranças partidárias durante a reunião de hoje na Granja do Torto. Sarney pretende que a discussão não se atenha apenas às reivindicações setoriais, ligadas a problemas de emprego e salários, mas estenda-se à política global de administração da Economia.

Segundo disse ontem o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Netto, o Presidente Sarney considera o encontro um passo muito importante, porque poderá debater com os trabalhadores os rumos do País. Sua idéia é construir, desta maneira, um canal permanente de comunicação entre o Governo e os trabalhadores, para que esses possam comunicar, de maneira mais eficaz, suas reivindicações.

A questão central que preocupa o Governo neste momento, de acordo com o relato de Frota Netto, é a melhoria de vida dos trabalhadores. Dentro disso é que se inserem as decisões relativas à manutenção do crescimento econômico, com a geração de novos empregos; a política de distribuição de renda; a busca de uma remuneração adequada pelo trabalho; e a manutenção de uma Previdência Social eficiente.

O Presidente José Sarney esteve ontem reunido com o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, para analisar todos os indicadores disponíveis sobre os temas que deverão ser abordados pelos sindicalistas. As preocupações dos trabalhadores já foram divulgadas através de um documento elaborado pelas três centrais sindicais — CUT, CGT e USI — e enviado ao Presidente em fevereiro passado. Elas envolvem não só reivindicações de origem econômicas mas, também, sociais e políticas.

A Granja do Torto estava sendo preparada ontem para receber o Presidente e os sindicalistas. A reunião de trabalho será realizada em um clima propositadamente informal, no salão próximo à churrasqueira, com todos os participantes sentados em poltronas que formam um semi-círculo, com o Presidente no centro.

Da parte do Governo estarão presentes somente três assessores diretos do Presidente Sarney. O Ministro-Chefe do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys; o Assessor para Assuntos Internacionais, Rubens Ricupero; e o Secretário Particular, Jorge Murad. A ausência de outros Ministros visa liberar os interlocutores do Presidente Sarney para manifestarem-se à vontade em relação às políticas setoriais.

## Meneghelli quer saber medidas do Governo para trabalhadores

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP — O Presidente da Cut, Jair Meneghelli, disse ontem que seu principal papel enquanto dirigente de uma central de trabalhadores, será ouvir do Presidente da República quais as alternativas que o Governo tem para a classe trabalhadora. Antes de embarcar, às 22h30m de ontem para Brasília, a fim de participar hoje às 8 horas do encontro dos líderes sindicais com o Presidente Sarney, na Granja do Torto, Meneghelli disse que não levaria nenhuma proposta:

— O Presidente já recebeu do Ministro do Trabalho a pauta unificada do movimento sindical. O Governo já apresentou alternativas para os agricultores e empresá-

rios, e com os banqueiros o assunto já está sendo discutido, segundo o próprio Ministro. Segundo o próprio Ministro, Funaro está anunciando. A nossa expectativa é que o Governo também apresente algo de concreto para os trabalhadores.

Ao convidar as centrais e confederações para conversar, Sarney atende a um pedido dos próprios sindicalistas e à reivindicação lançada por diversos setores, durante os debates de armação do pacto social, de que somente o Presidente poderia aproximar os interesses conflitantes entre capital e trabalho.

O maior problema a ser enfrentado por Sarney, hoje, é a desconfiança existente entre as lideranças sindicais, de que tudo não passe de encenação.

Mais saúde todo o dia com Geléia da **inbasa**